



### **Cuidados de Enfermagem ao Paciente acometido por Acidente Vascular Cerebral: Revisão Integrativa**

*Manoel Renan de Sousa Carvalho<sup>1</sup>, Nádia Maria Santos Spíndola Miranda<sup>2</sup>, Verbena Rodrigues Lustosa<sup>3</sup>,  
Bárbara Gomes Santos Silva<sup>4</sup>, Vitória Eduarda Silva Rodrigues<sup>5</sup>, Francisco Gerlai Lima Oliveira<sup>6</sup>,  
José de Siqueira Amorim Júnior<sup>7</sup>, Rosana Serejo dos Santos<sup>8</sup>, Júnior Ribeiro de Sousa<sup>9</sup>*

**Resumo:** O acidente Vascular Cerebral é apontado como uma das doenças mais incapacitante, pois cerca de 70% das pessoas que são acometidas pela patologia não conseguem retomar as suas atividades diárias e aproximadamente 50% dos indivíduos ficam dependentes de outras pessoas. O estudo objetivou-se em analisar e descrever quais as principais intervenções de enfermagem ao paciente acometido por AVC. O estudo trata-se de uma revisão integrativa onde a busca dos artigos ocorreu no mês de agosto de 2018, foram utilizados os descritores acidente vascular cerebral, assistência ao paciente e enfermagem, cruzados com o operador booleano AND, nas bibliotecas virtuais BVS e SciELO, na PUBMED foram utilizados os descritores cadastrados no Medical Subject Headings (Mesh): “Stroke” AND “Patient Care” AND “Nursing”. As buscas resultaram num total de 3723 em todas as bases de dados, onde após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 09 artigos para compor o estudo. As intervenções da equipe de Enfermagem devem ser direcionadas aos cuidados assistenciais ao paciente envolvendo ações que variam desde uma avaliação do indivíduo, como a realização de atividades direcionadas ao treinamento da fala, marcha, avaliação do hábito miccional, avaliação da higiene oral e assistência direcionada ao posicionamento correto do paciente, além da avaliação dos riscos de quedas e prevenção de um novo AVC. Diante disso, é necessário que o enfermeiro esteja apto a desenvolver um plano de cuidados voltado para a reabilitação do paciente, sendo necessária a integração de uma equipe multidisciplinar, promovendo assim, um cuidado humanizado e integral.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral, Assistência ao Paciente, Enfermagem.

### **Nursing Care for Patients caused by Cerebral Vascular Accidents: Integration Review**

**Abstract:** The Stroke is considered one of the most disabling diseases, since approximately 70% of the people who are affected by the pathology can not resume their daily activities and approximately 50% of the individuals are dependent on other people. The study aimed at analyzing and describing the main nursing interventions to the patient affected by stroke. The study is an integrative review where the search of the articles occurred in August 2018, the descriptors stroke, patient care and nursing, crossed with the Boolean operator AND, were used in the virtual libraries BVS and SciELO, in PUBMED, the descriptors registered in the Medical Subject Headings (Mesh) were used: "Stroke" AND "Patient Care" AND "Nursing". The searches resulted in a total of 3723 in all the databases, where after the inclusion and exclusion criteria were selected 09 articles to compose the study. The

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: resousa2008@hotmail.com;

<sup>2</sup> Especialista em Saúde da Família, Especialista MBA em Auditoria nos Serviços de Saúde. Centro Universitário Internacional – UNINTER. E-mail: nadspindola@hotmail.com;

<sup>3</sup> Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINOVAFAP. E-mail: vrlustosa@hotmail.com;

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem Pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: barbaragmss@gmail.com;

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem Pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>6</sup> Graduando em Enfermagem Pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>7</sup> Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: enf.júniorfiqueira@gmail.com;

<sup>8</sup> Graduanda em Enfermagem Pela Faculdade Estácio. E-mail: rcentferm.49@gmail.com;

<sup>9</sup> Pós-graduando em Urgência e Emergência pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: jrrosous@gmail.com.

interventions of the Nursing team should be directed to patient care involving actions that range from an evaluation of the individual, such as the performance of activities directed to speech training, walking, evaluation of the voiding habit, evaluation of oral hygiene and assistance directed to the patient. correct positioning of the patient, besides the evaluation of the risks of falls and prevention of a new stroke. Given this, it is necessary that the nurse is able to develop a plan of care aimed at the rehabilitation of the patient, being necessary the integration of a multidisciplinary team, thus promoting a humanized and integral care.

**Key words:** Stroke, Patient Care, Nursing.

## Introdução

Nos países em desenvolvimento a incidência das doenças crônicas que não são transmissíveis vem tendo um rápido crescimento quando se comparado com países desenvolvidos, sendo que na atualidade, cerca de dois terços dos Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) ocorrem nesses países. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a principal causa que oferece risco para o desenvolvimento dessa patologia (LIMA; PETRIBÚ, 2016).

O AVC é popularmente conhecido no Brasil como derrame e é considerada uma das patologias que mais levaram brasileiros a óbito nos últimos anos, sendo apontada como uma doença incapacitante, pois cerca de 70% das pessoas que são acometidas pela doença não conseguem retomar as suas atividades diárias e aproximadamente 50% dos indivíduos ficam dependentes de outras pessoas para realizar suas tarefas (ROLIM; MARTINS, 2011).

A doença apresenta-se como uma das causas relevante de mortalidade no Brasil, transformando-se em um sério problema de saúde pública. Além da gravidade epidemiológica que o AVC apresenta no país e no mundo, esta doença causa uma grande complexidade de déficits neurológicos de acordo com o posicionamento da lesão, a dimensão da área de perfusão inapropriada e a quantidade do fluxo sanguíneo colateral (CAVALCANTE *et al.*, 2011; ROLIM; MARTINS, 2011).

Sua ocorrência é maior após os 65 anos, apresentando expansão do risco com a idade, dobrando a cada década após os 55 anos, porem pode ocorrer em qualquer faixa etária, inclusive na infância. O fato é que a doença vem acometendo cada vez mais pessoas jovens. É a mais predominante causa de incapacidade funcional, sendo antecedida exclusivamente pelas doenças cardiovasculares e pelo câncer (CAVALCANTE *et al.*, 2011).

Problemas como ansiedade, depressão, distúrbios do sono, da função sexual, distúrbios motores, sensoriais, cognitivos e de comunicação são as mudanças mais dominantes nos pacientes acometidos pela patologia. Circunstâncias essas que os fazem dependentes de

intervenções de enfermagem. Um paciente com AVC carece de cuidados intensivos em algum determinado período de hospitalização, principalmente na emergência (PEREIRA, 2013).

O paciente poderá apresentar diversos sinais e sintomas devido à doença, por isso é necessário que o enfermeiro e sua equipe planejem e implemente um plano de cuidados que abranja todas as necessidades manifestadas, colaborando assim com o bem estar do indivíduo (CAVALCANTE *et al.*, 2011).

Diante disso, o presente estudo objetivou-se em analisar e descrever quais as principais intervenções de enfermagem ao paciente hospitalizado por acidente vascular cerebral.

## Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde a mesma teve a finalidade de sintetizar as principais evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro frente ao paciente hospitalizado com AVC.

Gil (2010) destaca que uma das principais vantagens da revisão integrativa de literatura está no fato de a mesma possibilitar ao pesquisador uma grande quantidade de assuntos em uma forma mais ampla do que se poderia coletar diretamente. Por isso, para a obtenção do objetivo desta pesquisa preferiu-se pelo método da revisão, tendo em vista que esse método de pesquisa reúne e recapitula resultados de pesquisas sobre um determinado tema de forma sistemática e organizada, colaborando com o aperfeiçoamento do conhecimento em relação ao tema pesquisado.

Para a construção desta pesquisa foram seguidas seis etapas sistemáticas descritas por Mendes; Silveira; Galvão (2008), que são utilizadas com a finalidade de dar maior clareza dos passos utilizados pelos autores na construção do estudo, possibilitando o que este possa ser reproduzido por outros pesquisadores.

**Primeira etapa:** para que o estudo fosse desenvolvido primeiramente foi escolhida a temática a ser abordada e logo em seguida a formulação da questão norteadora, onde os pesquisadores fizeram o seguinte questionamento: Quais são os cuidados prestados pelo enfermeiro ao paciente acometido por Acidente Vascular Cerebral?

**Segunda etapa:** nesta etapa foi realizada a busca na Biblioteca virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. A busca também foi realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Durante a busca foram utilizados os termos em

saúde cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), “acidente vascular encefálico” AND “assistência ao paciente” AND “enfermagem”. Posteriormente realizou-se uma busca na PUBMED utilizando descritores cadastrados no Medical Subject Headings (Mesh): “Stroke” AND “Patient Care” AND “Nursing”.

Foram selecionados somente os artigos publicados na íntegra em texto completo, disponível gratuitamente em português ou inglês e que tivesse sido publicado no período de 2011 a 2018. Posteriormente estabeleceram-se como critérios de exclusão, os artigos publicados em outras línguas distintas das pré-estabelecidas, período diferente do estabelecido e os estudos que não estavam de acordo com o objetivo definido ou que apresentaram fuga da temática abordada. Excluíram-se todos os artigos que estavam repetidos nas bases de dados e bibliotecas selecionadas para a busca dos estudos a serem discutidos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram incluídos na pesquisa 09 artigos.

**Terceira etapa:** Durante essa etapa os autores construíram um formulário para extrair as informações, facilitar a categorização das evidências a serem comparadas, com a finalidade de discutir os principais resultados e conclusões dos estudos.

**Quarta etapa:** foi realizada uma análise de forma crítica, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos.

**Quinto passo:** está fase voltou-se para a discussão dos principais resultados, onde foi realizada uma avaliação crítica de cada artigo incluído na pesquisa, comparação com o conhecimento teórico e a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa.

**Sexta etapa:** essa última fase consistiu na elaboração deste estudo, onde buscou-se descrever de forma clara e sistemática todas as etapas percorridas pelos autores para a elaboração da pesquisa e apresentar os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos.

## Resultados

Nos resultados, os autores utilizaram-se de um formulário para extrair dos artigos algumas informações relevantes a serem apresentadas neste estudo. As informações extraídas foram: Ano de publicação dos estudos incluídos na pesquisa, autores, periódico no qual o estudo foi publicado, objetivo e título. Essas informações foram relevantes para a construção de um

quadro e tela, possibilitando que os resultados fossem apresentados de forma mais clara e facilitando a compreensão do leitor.

**Quadro 01:** Distribuição do número de artigos identificados e selecionados segundo as bases de dados consultadas. Teresina, Piauí, 2018.

BASES DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS
MEDLINE	393	02
BDENF	18	03
LILACS	23	02
SCIELO	02	00
PUBMED	3287	02
TOTAL	3723	09

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Após a busca dos artigos nas bases de dados descritas no quadro 01, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultando em uma mostra final de 09 artigos distribuídos nas bases de dados.

**Tabela 1:** Distribuição dos artigos científicos segundo o ano de publicação, autor, periódico e títulos dos artigos. Teresina, Piauí, 2018.

ANO	AUTORES	PERIÓDICO	TÍTULO
2018	CAVALCANTE <i>et al.</i>	Rev enferm UFPE on line	Intervenções de enfermagem ao paciente com acidente Cerebrovascular em reabilitação
2017	NUNES; FONTES; LIMA	R bras ci Saúde	Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico
2016	BARCELOS <i>et al.</i>	Persp. Online: biol. & saúde	Atuação do Enfermeiro em pacientes vítimas do Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico na Unidade de Terapia Intensiva
2016	SILVA <i>et al.</i>	Rev. Eletr. Enf	A vida após o acidente vascular cerebral na perspectiva dos sobreviventes
2014	BONELLI <i>et al.</i>	CuidArte enfermagem	Stroke: importance of knowledge for caregivers after discharge
2014	SOUZA; ARCURI	Rev Esc Enferm USP	Estratégias de comunicação da Equipe de Enfermagem na afasia decorrente de acidente vascular encefálico
2014	LOPES <i>et al.</i>	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Convivência familiar com a dependência decorrente do acidente vascular encefálico em hipertensos
2011	CAVALCANTE <i>et al.</i>	Rev. Esc. Enferm. USP	Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura
2011	KORPERSHOEK <i>et al.</i>	J adv nurs	Self- efficacy and its influence on recovery of patients with stroke: a systematic review

FONTE: dados coletados pelos autores.

De acordo com a tabela 1, observa-se que a Revista da Escola de Enfermagem da USP apresentou 02 estudos correspondendo aproximadamente 22,2% das publicações totais, os demais periódicos obtiveram cada um aproximadamente 11,1% de publicações, correspondendo a uma publicação por periódico.

Dos estudos incluídos nesta revisão foi possível identificar que o ano de 2014 foi o ano em que houveram 03 estudos publicados no decorrer do ano, seguido do ano de 2011 e 2016 com duas publicações no decorrer de cada ano, por fim, o ano de 2017 e 2018 com apenas uma publicação em cada ano.

Apesar dos pesquisadores utilizarem o espaço temporal de 2011 até 2018 como um filtro para inclusão dos estudos, percebeu-se que não houve pesquisas em alguns anos que atendessem todos os critérios estabelecidos para compor este estudo, tendo em vista que muitos apresentaram fuga da temática abordada.

## **Discussão**

### **Assistência do enfermeiro ao paciente com acidente vascular encefálico**

No decorrer do período de internação hospitalar, o indivíduo diagnosticado com AVC recebe cuidados de profissionais de diversas áreas de atuação, onde estes desenvolvem intervenções com a finalidade de colaborar com a melhora do bem estar do paciente e contribuir com a sua alta hospitalar (BARCELOS *et al.*, 2016).

De acordo com Nunes; Fontes; Lima (2017), a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode ser baseada em escalas de avaliação neurológica, com reconhecimento dos déficits motores e sensoriais que dão indícios AVC, bem como utilização de escalas na avaliação neurológica do paciente com AVC isquêmico do National Institute of Health, e Escala de Medida de Independência Funcional são essenciais para acompanhar o curso da doença e determinar o prognóstico, as ações preventivas de iatrogenias, bem como de reabilitação.

Silva *et al.*, (2016) relatam em seu estudo realizado com pacientes hospitalizados com AVC destaca que após os cuidados que os pacientes receberam a maioria deles retornaram para o seu domicílio, porém, com alterações como hemiparesia ou hemiplegia. Além disso, foi

identificado que a maior parte dos participantes da pesquisa ficaram dependentes para realizar atividades simples.

O enfermeiro é destacado como o profissional que tem o maior contato com o paciente, diante disso, fica responsável por maior parte dos cuidados e procedimentos realizados. Este profissional atua com o propósito de diminuir as sequelas causadas pela doença e desenvolve uma assistência focada no estado mental, espiritual e físico. Por isso, esse profissional deve estar apto a identificar as principais necessidades do paciente, com o intuito elaborar um plano de cuidados individualizado e garantir que o mesmo seja implementado de forma correta (BONELLI *et al.*, 2014).

O apoio emocional também deve ser estabelecido pelo enfermeiro em conjunto com uma equipe multidisciplinar, com o intuito de estabelecer uma relação de confiança entre pacientes e sua família, com a finalidade de desenvolver formas de enfrentamento e adaptação da enfermidade. Vale ressaltar que o suporte emocional ao paciente irá ajudá-lo a superar o medo das sequelas e complicações do AVC (CAVALCANTE *et al.*, 2011; BARCELOS *et al.*, 2016).

No que se diz respeito ao paciente pós AVC, o mesmo fica muito restrito ao leito, pelo fato de muitas vezes o paciente ser acometido pela perda de movimentos e esse fator faz com que o indivíduo fique mais propenso de desenvolver lesões por pressão, que se não tratadas corretamente podem ser porta de entrada para infecções. É necessário que a equipe de enfermagem realize a mudança de decúbito pelo menos a cada três horas para que esse problema seja evitado e não cause outros (SILVA *et al.*, 2016).

Cavalcante *et al.*, (2018) enfatizam em seu estudo que as intervenções da equipe de Enfermagem devem também ser direcionadas aos cuidados assistenciais ao paciente envolvem ações que variam desde uma avaliação do indivíduo, como a realização de atividades direcionadas ao treinamento da fala, marcha, avaliação do hábito miccional, avaliação da higiene oral e assistência direcionada ao posicionamento correto do paciente, além da avaliação dos riscos de quedas e prevenção de um novo AVC.

É importante destacar que a reabilitação da motricidade do paciente pós AVC envolve a realização de atividades e treinamento da fala com a finalidade de melhorar a comunicação, ensinamentos de exercícios de equilíbrio, marcha e força que, além de melhorarem a mobilidade do indivíduo, ainda reduzem a incidência de quedas. Diante disso, a reabilitação motora é realizada no intuito de conseguir o máximo de mobilidade e alinhamento articular normalizado

do paciente e, conseqüentemente, sua independência (KORPERSHOEK *et al.*, 2011; CAVALCANTE *et al.*, 2018 ).

A assistência e reconhecimento dos diagnósticos para AVC possibilita grande diferença no resultado do tratamento. O enfermo atendido, diagnosticado clinicamente, tomograficamente e tratado com anticoagulantes nas três primeiras horas após o início do acometimento, tem maior probabilidade de reduzir as sequelas conseqüentes da doença (SOUZA; ARCURI, 2014).

Silva *et al.*, (2016) relata em seu estudo realizado com pacientes hospitalizados com AVC destaca que após os cuidados que os pacientes receberam a maioria deles retornaram para o seu domicílio, porém, com alterações como hemiparesia ou hemiplegia. Além disso, foi identificado que a maior parte dos participantes da pesquisa ficaram dependentes para realizar atividades simples.

O enfermeiro possui um relevante papel na promoção da compreensão dos pacientes com AVC e de seus familiares em relação ao curso da patologia, as probabilidades para melhora e recuperação e suas limitações, além de ofertar informação associadas a doença, tratamento, reabilitação e expectativas para o futuro (CAVALCANTE *et al.*, 2011).

Lopes *et al.* (2014) relatam que a experiência de cuidar de alguém acometido por AVC em domicílio tem se tornado cada vez mais comum no cotidiano das famílias brasileiras. Nos hospitais, a política de incentivo à alta dos pacientes o mais precoce possível impõe um desafio constante, o de preparar pacientes e familiares para reorganizarem a vida em seus lares de modo a que possam assumir os cuidados próprios, detectando, prevenindo e controlando as diferentes situações que possam advir.

Desta maneira, a falta de preparo dos familiares/cuidadores pode contribuir para prejuízos no processo de reabilitação destes pacientes, levando à necessidade de preparos prévios, os quais devem acontecer durante a fase de hospitalização. Neste sentido, os enfermeiros assumem papel relevante no preparo da família e cuidadores para o período pós-alta (BONELLI *et al.*, 2014).

Diante disso, podemos compreender que a falta de preparo para a família e/ou cuidadores no controle e convivência com as dificuldades relacionadas a dependência decorrente da patologia, dificulta ainda mais a melhora do quadro, pois o cuidador é a maior responsável pela boa adesão do doente às práticas de reabilitação posterior a alta hospitalar.

## Conclusões

O presente estudo destaca a atuação do enfermeiro no atendimento aos indivíduos acometidos pelo AVC, evidenciado como primeira causa de mortalidade na população mundial e responsável por um elevado número de mortes, diminuição da qualidade de vida e impactos econômicos para a sociedade.

Neste sentido, o enfermeiro exerce papel fundamental na equipe multidisciplinar na assistência ao paciente. O atendimento inicial e a classificação de risco devem ser realizados de maneira integral, com avaliação dos principais sinais e sintomas provenientes da doença, histórico patológico pregresso e início das manifestações.

O enfermeiro deve estar apto para desenvolver uma assistência humanizada e qualificada, devendo desenvolver um plano de cuidados voltado para a reabilitação do paciente, a promoção do autocuidado. Vale ressaltar que é importante que o enfermeiro atue junto com uma equipe multidisciplinar, promovendo a interdisciplinaridade e a troca de conhecimento que culmina em uma assistência integral e de qualidade.

## Referências

BARCELOS, D.G. *et al.* Atuação do Enfermeiro em pacientes vítimas do Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico na Unidade de Terapia Intensiva. **Persp. Online: biol. & saúde.** Campos dos Goytacazes, v.22, n.6, p.41-53, 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.25242/886862220161097>>.

BONELLI *et al.*. Stroke: importance of knowledge for caregivers after discharge. **CuidArte enfermagem.** v. 8, n. 1, p. 16-23, jan.-jun., 2014. Disponível em: < <http://dx.doi.org/1.1590/S0102-311X2011001100004>>.

CAVALCANTE, T. F. *et al.* Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. Esc. Enferm. USP,** São Paulo, v.45, n.6, p.1495-1500, dez/jan., 2011. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000600031>>.

CAVALCANTE, T.F. *et al.* Intervenções de enfermagem ao paciente com acidente Cerebrovascular em reabilitação. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.12, n.5, p.1430-1436, maio., 2018. Disponível em < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/230533/28905>>.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

KORPERSHOEK, C. *et al.* Self- efficacy and its influence on recovery of patients with stroke: a systematic review. **J adv nurs.** v. 69, n. 9, p. 1876-94, 2011. Disponível em: <Doi:10.1111/j.1365-2648.2011.05659.x>.

LIMA, A. G. T.; PETRIBÚ, K. Acidente vascular encefálico: revisão sistemática sobre qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria.** v. 20, n. 3, p.253-266, Set/Dez., 2016. Disponível em: < <https://rbnp.emnuvens.com.br/rbnp/article/download/168/107>>.

LOPES, M. C. L. *et al.* Convivencia familiar com a dependência decorrente do acidente vascular encefálico em hipertensos. Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 35, n. 1, p. 75-86, jan./jun. 2014. Disponível: <DOI: 10.5433/1679-0367.2014v35n1p75>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** v.17, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>.

NUNES, D. L. S.; FONTES, W. S.; LIMA, M. A. Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico. **R bras ci Saúde.** v. 21, n. 1, p.87-96, 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2017v21n1.24003>>.

PEREIRA, R. A. *et al.* Burden on caregivers of elderly victims of cerebrovascular accident. **Rev. esc. enferm. USP.** v. 47, n.1, p.185-192, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100023>>.

ROLIM, C. L. R. C.; MARTINS, M. Qualidade do cuidado ao acidente vascular cerebral isquêmico no SUS. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27 n.11 p. 2106-2116, nov., 2011. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011001100004>>.

SILVA, J. K. *et al.* A vida após o acidente vascular cerebral na perspectiva dos sobreviventes. **Rev. Eletr. Enf.** v. 18, e1148, 2016. Disponível em:<<https://doi.org/10.5216/ree.v18.34620>>.

SOUZA, R.C.S; ARCURI, E.A.M. Estratégias de comunicação da Equipe de Enfermagem na afasia decorrente de acidente vascular encefálico. **Rev Esc Enferm USP**, v.48, n.2, p.292-298, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/0080-6234-reeusp-48-02-292.pdf>>.



#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

CARVALHO, Manoel Renan de Sousa; MIRANDA, Nádia Maria Santos Spíndola; LUSTOSA, Verbena Rodrigues; SILVA, Bárbara Gomes Santos; RODRIGUES, Vitória Eduarda Silva; OLIVEIRA, Francisco Gerlai Lima; AMORIM JÚNIOR, José de Siqueira; SANTOS, Rosana Serejo dos; SOUZA, Júnior Ribeiro de. Cuidados de Enfermagem ao Paciente acometido por Acidente Vascular Cerebral: Revisão Integrativa. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.44, p. 198-207. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/01/2019

Aceito 10/01/2018